

Ano XIV nº 4149 – 07 de julho 2011

CUT tinge de vermelho o centro do Rio de Janeiro

Um grande número de entidades cutistas marcou presença na manifestação. Lá estavam com seus ativistas, bandeiras, faixas, cartazes e, principalmente, muito vigor militante, metalúrgicos, bancários, funcionários públicos federais, aeronautas, aeroviários, químicos, petroleiros, trabalhadores em telecomunicações, eletricitários, servidores das justiças federais e das universidades, entre outras categorias.

Movimentos sociais como o MST também reforçaram o ato da CUT no Rio de Janeiro, que contou com o ímpeto especial das categorias que estão prestes a entrar em campanha salarial, caso de bancários e petroleiros, e as que se encontram em greve, como os técnicos-administrativos da UFRJ e servidores das justiças federais. O SEEB de Petrópolis, marcou presença na manifestação.



Pacote padrão de serviços varia até 61,9% entre bancos

Antes de abrir uma conta em banco, vale a pena pesquisar preços dos pacotes de serviços oferecidos pela instituição financeira. Uma pesquisa divulgada pelo Procon-SP nesta segunda-feira (04/07), mostra que o preço do pacote pode custar entre R\$ 10,50 e R\$ 17,00 dependendo do banco, o que representa uma variação de 61,9%.

O levantamento de custos de serviços bancários leva em conta os preços praticados em 16/05/2010 a 03/05/2011. Os preços considerados estão nos sítios de sete instituições financeiras: Banco do Brasil, Bradesco, Caixa Econômica Federal, HSBC, Itaú Unibanco, Safra e Santander.

O estudo aponta que tirar um extrato em dois bancos diferentes pode ter um custo quase três vezes maior. O preço do extrato de um determinado período de conta, conhecido nos termos bancários como "EXTRATOMOVIMENTO(P)", sai por R\$ 1,45 na Caixa Econômica Federal, mas os clientes do banco Safra desembolsam R\$ 4,00 pelo mesmo serviço, variação de 175,86%.

Para completar, fazer um cadastro em um banco para abrir uma conta custa de R\$ 28,50, caso do Santander, até R\$ 59,00 preço cobrado pelo HSBC.



Procuradoria no RJ pede a bancos devolução de R\$ 1 bilhão a clientes

O Ministério Público Federal no Rio de Janeiro entrou nesta quarta-feira (06/07), com ação civil pública contra os bancos Santander, Itaú Unibanco e HSBC para que devolvam mais de R\$ 1 bilhão aos seus correntistas. O processo é relativo a cobranças sobre tarifas bancárias que contrariavam norma do Banco Central feitas entre 2008 e 2010.

Segundo o procurador Claudio Gheventer, uma resolução do Banco Central publicada em 30 de abril de 2008 estabeleceu quais serviços os bancos poderiam cobrar, mas as três instituições financeiras continuaram a recolher valores de seus clientes relativos a tarifas que estavam fora da padronização.

O Santander cobrou R\$ 351,6 milhões de comissão de disponibilização de limite (CDL) de abril de 2008 a junho de 2009.

O Itaú Unibanco é réu em três ações por tarifas cobradas dos clientes do Unibanco: comissão sobre operações ativas (COA, R\$ 100,8 milhões), comissão de manutenção de crédito (CMC, R\$ 80,4 milhões) e multa por devolução de cheques (R\$ 64 milhões).

Já o HSBC cobrou comissão de manutenção de limite de crédito (CMLC, de R\$ 7,6 milhões) de dezembro de 2008 a março de 2009.

Antes de entrar na Justiça, o MPF enviou, em março e maio, recomendações para que os bancos promovessem o ressarcimento integral aos clientes.

A partir da iniciativa, apenas o Santander respondeu que devolverá os valores. Além dos ressarcimentos, o MPF quer a condenação dos réus a indenizações por danos morais coletivos, em valores que variam de R\$ 5 milhões a R\$ 30 milhões.

Pior resultado da poupança em cinco anos

O índice de retiradas dos recursos da caderneta de poupança ultrapassou em R\$ 3 bilhões à quantidade de depósitos do primeiro semestre deste ano. Esta é a maior retirada líquida de recursos, em seis meses de um ano, desde 2006, do qual, segundo o Banco Central, foram sacados R\$ 8,16 bilhões a mais que o depositado.

De acordo com o Banco Central, os depósitos na poupança somaram R\$ 604 bilhões enquanto que as retiradas totalizaram R\$ 607 bilhões. Em junho, R\$ 220 milhões foram depositados em poupanças – considerada a mais tradicional modalidade de investimentos do país. Comparado com o ano de 2010, mesmo sendo de baixo rendimento, a poupança recebeu um volume recorde equivalente a R\$ 38,68 bilhões em recursos.

De janeiro a junho deste ano, a caderneta de poupança rendeu 3,6%. Já os fundos de renda fixa tiveram uma remuneração de 5,9%. Nos seis primeiros meses deste ano, os fundos de investimento em renda fixa somaram R\$ 38,7 bilhões.